

PREFÁCIO*

A interpretação dos impactos das transformações sociais impostas pelo modo de produção constitui-se em grande desafio analítico. A interpretação expressa por Marx em a Miséria da Filosofia ao afirmar que todas as vezes que a humanidade transforma as formas de produzir, em um movimento dialético altera concomitantemente as formas de viver e existir toma centralidade e relevância.

O início do século XXI é marcado pela divisão social em larga escala, cujos desdobramentos são a intolerância, homofobia, violência de gênero, entre outros lamentáveis aspectos sociais. A sociedade assiste a um espetáculo de horror expresso pela incompreensão e as rupturas de todos os tipos.

A divulgação de ideias pela mídia e redes sociais expressas pelos princípios da extrema direita fomentam discussões, embates e controvérsias, acirrando os conflitos sociais presentes na sociedade. Para alguns, os princípios de neofascismo assumem forma na sociedade. Para outros, o movimento da pós-verdade como um processo de manipulação da própria verdade se apresenta como explicação. Soma-se a estas afirmações, a crescente vinculação das Fake News, enquanto processo manipulatório da realidade. Tendo como referência a negação da realidade da forma tal qual ela é, as Fake News manipulam a realidade promovendo um espetáculo de falsas notícias sem qualquer comprovação, cujo objetivo é difamar e desacreditar concepções contrárias às que defendem.

O império das Fake News carrega em seu bojo os negacionismos de todas as espécies. A manipulação da realidade sem qualquer comprovação é uma expressão de um movimento maior manifesto no questionamento da ciência e sua capacidade de interpretar e propor alternativas para o presente e o futuro da sociedade. As fronteiras da imaginação e do fictício relevam a sociedade a um universo interpretativo ao qual o universo a “achologia” assume uma posição central.

O “eu acho, logo existe” ganha relevância no universo dos sicofantas que buscam assombrar os fundamentos e explicações científicas.

*DOI – 10.29388/978-65-86678-45-1-0-f.13-14

Afirmações que a terra é plana e não redonda, que a biomedicina é irrelevante no combate ao Covid-19, entre outras, prosperam as redes sociais, não faltando tolos para aclamá-las.

O livro que aqui se apresenta nega os princípios apresentados anteriormente. Tendo como referência a centralidade do cientificismo e seu potencial investigativo da sociedade, realiza uma minuciosa investigação sobre fenômenos inerentes à Amazônia.

Para esse fim, se divide em três eixos investigativos que se complementam entre si. O primeiro eixo faz referência às *questões agrárias, territoriais e do meio ambiente, recursos minerais e hídricos, dando ênfase às questões climáticas*. O segundo eixo debate *o avanço do agronegócio e os impactos do “desenvolvimento” diante das reflexões sobre sustentabilidade*. E, por último, o terceiro eixo recupera a *diversidade cultural, questões sociais, inclusão e direitos humanos*.

O resultado das pesquisas aqui apresentados permitem a problematização de questões peculiares inerentes à Amazônia, demonstrando suas características, particularidades e como elas se inserem em um movimento de totalidade expressa pelo modo de produção capitalista. É com base nestas afirmações que os convido à leitura deste livro.

Carlos Lucena
Universidade Federal de Uberlândia
CNPQ